

Mediunidade II – Tipos e Médiuns

“Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações. As principais são: *a dos médiuns de efeitos físicos; a dos médiuns sensitivos, ou impressionáveis; a dos audientes; a dos videntes; a dos sonambúlicos; a dos curadores; a dos pneumatógrafos; a dos escreventes, ou psicógrafos*”. (Allan Kardec)

*

Médiuns de Efeitos Físicos: Têm a particularidade de produzir fenômenos materiais. Podem ser divididos em facultativos e involuntários. Os primeiros têm consciência dos fenômenos de que é veículo. Os últimos nenhuma consciência têm da sua faculdade. São chamados também de médiuns naturais.

Os seres espirituais que se comunicam pela manifestação de efeitos físicos, são geralmente inferiores. Quando se fala “inferiores” não se quer dizer “espíritos maus”. Apenas são espíritos atrasados.

Médiuns Sensitivos ou Impressionáveis: São aqueles que sentem a presença dos espíritos. É uma sensação que eles não podem explicar. Todos os médiuns são sensitivos. Porquanto esta faculdade é rudimentar e indispensável ao desenvolvimento de outras aptidões mediúnicas. Desde uma vaga presença que a pessoa sente em seus membros, até identificar a natureza do espírito (se é bom ou mau), esta faculdade possui graus diferentes de sutileza e pode desenvolver-se com o hábito. Um bom espírito causa sensação agradável, um mau causa sensações negativas.

A faculdade de Ivone do Amaral Pereira era tão peculiar, que ela sentia todas as dores que os Espíritos transmitiam quando utilizavam da sua mediunidade. Ela normalmente trabalhava mediunicamente ajudando espíritos suicidas, e sentia todas as agonias e dores que essas entidades em sofrimento experimentavam. Por isso, e outras coisas, hoje ela se encontra em uma região espiritual muito feliz, segundo informações seguras.

Médiuns Audientes: Como o nome mesmo diz, tem a peculiaridade de ouvir os espíritos. As vezes o fenômeno é semelhante a uma voz interior que se faz ouvir no foro íntimo, outras vezes é uma voz exterior, clara e distinta, como se fosse de uma pessoa viva. Esses médiuns podem conversar com os espíritos. Quem tem o hábito dessas conversações, já identifica os espíritos de acordo com a voz.

Quando o médium só ouve espíritos bons, a faculdade é muito agradável. O problema é quando um espírito obsessor, fala-lhe as coisas mais desagradáveis. Neste caso, cumpre usar de todas as forças para se libertar dessa influencia pelos métodos oferecidos em “O livro dos Médiuns” – cap. 23 que trata do tema Obsessão.

Médiuns Falantes: Da mesma forma, é aquele que transmite uma comunicação através da fala do médium. Ou seja, utilizando do seu aparelho fonador. É o que hoje chamamos de Médium de Psicofonia, ou Incorporação. Esse médium, não deve ser confundido com o médium que ouve, e passa as instruções que escuta. O espírito utiliza o órgão do médium que dá acesso a comunicação mediúnica. Com alguns utiliza da mão, outros da fala, outros ainda do ouvido. Esta faculdade possui a sua variação de intensidade. Em alguns, é uma perda da consciência, retornando apenas após do fenômeno. Em outros, é uma inspiração, onde ele participa totalmente acordado, pronunciando as palavras sob a influencia dos espíritos.

Médiuns Videntes: Faculdade de ver os Espíritos. Alguns conseguem visualizar os espíritos em estado perfeitamente acordado. Outros em estado sonambúlico, ou próximo do sonambulismo. Afirma Allan Kardec:

“O médium vidente julga ver com os olhos, como os que são dotados de dupla vista; mas, na realidade, é a alma quem vê e por isso é que eles tanto vêem com os olhos fechados, como com os olhos abertos; donde se conclui que um cego pode ver os Espíritos, do mesmo modo que qualquer outro que tem perfeita a vista. Sobre este último ponto caberia fazer-se interessante estudo, o de saber se a faculdade de que tratamos é mais freqüente nos cegos. Espíritos que na Terra foram cegos nos disseram que, quando vivos, tinham, pela alma, a percepção de certos objetos e que não se encontravam imersos em negra escuridão”.(Allan Kardec)

Não quer dizer que uma aparição qualquer, em um caso especial, signifique a existência da faculdade de ver os espíritos. Quando a pessoa está próxima a morrer, é muito comum vislumbrar espíritos que conheceu na Terra, que muito amou, ser orientada, esclarecida de que não pertence mais a dimensão material. Ou então quando um parente que já está morto a algum tempo aparece para dar um conselho, avisar de um perigo, pedir um favor, ou solicitar preces. Essas aparições são fatos isolados. A faculdade de vidência, caracteriza-se senão pela visão permanente, pelo menos muito freqüente dos espíritos. A faculdade deve desabrochar com naturalidade. Convem não forçar a natureza, não provocar. Afirma Allan Kardec:

“Uma senhora, viúva, cujo marido se comunica freqüentemente com ela, estava certa vez em companhia de um médium vidente, que não a conhecia, como não lhe conhecia a família. Disse-lhe o médium, em dado momento: - Vejo um Espírito perto da senhora. - Ah! disse esta por sua vez: E com certeza meu marido, que quase nunca me deixa. - Não, respondeu o médium, é uma mulher de certa idade; está penteada de modo singular; traz um bandó branco sobre a fronte.

“Por essa particularidade e outros detalhes descritos, a senhora reconheceu, sem haver possibilidade de engano, sua avó, em quem naquele instante absolutamente não pensava. Se o médium houvesse querido simular a faculdade, fácil lhe fora acompanhar o pensamento da dama. Entretanto, em vez do marido, com quem ela se achava preocupada, ele vê uma mulher, com uma particularidade no penteado, da qual coisa alguma lhe podia dar idéia. Este fato prova também que a vidência, no médium, não era reflexo de qualquer pensamento estranho.” (Allan Kardec)

Médiuns Sonambúlicos: O Sonambulismo em si mesmo não é mediunidade. É uma faculdade de emancipação da alma. Esta, mais liberta do corpo, ouve, vê e percebe fora dos limites proporcionados pelos sentidos. Seus conhecimentos normalmente são mais dilatados, suas idéias são geralmente mais justas, porquanto têm a alma livre. Mas todas essas impressões eles tiram de si mesmos. Eles vivem antecipadamente a vida de espírito desencarnado. O médium, no entanto, é instrumento de uma individualidade estranha, uma inteligência externa. Ele diz coisas que não são dele, mas sim do espírito. Resumindo: O sonâmbulo exprime o seu próprio pensamento, o médium exprime o pensamento de outra pessoa.

No entanto, um espírito pode comunicar-se através de um sonâmbulo. O estado de libertação da alma que caracteriza o sonambulismo, facilita essa comunicação. Muitos sonâmbulos visualizam os espíritos, descrevem-nos com muita precisão como um médium vidente, e transmitem o pensamento deles. Allan Kardec dá-nos um exemplo interessante:

*

“Um de nossos amigos tinha como sonâmbulo um rapaz de 14 a 15 anos, de inteligência muito vulgar e instrução extremamente escassa. Entretanto, no estado de sonambulismo, deu provas de lucidez extraordinária e de grande perspicácia. Excedia, sobretudo, no tratamento das enfermidades e operou grande número de curas consideradas impossíveis. Certo dia, dando consulta a um doente, descreveu a enfermidade com absoluta exatidão. Não basta, disseram-lhe, agora é preciso que indiques o remédio. Não posso, respondeu, meu anjo doutor não está aqui. Quem é esse anjo doutor de quem falas? - O que dita os remédios. - Não és tu, então, que vês os remédios? - Oh! não; estou a dizer que é o meu anjo doutor quem mos dita.

“Assim, nesse sonâmbulo, a ação de ver o mal era do seu próprio Espírito que, para isso, não precisava de assistência alguma; a indicação, porém, dos remédios lhe era dada por outro. Não estando presente esse outro, ele nada podia dizer. Quando só, era apenas sonâmbulo; assistido por aquele a quem chamava seu anjo doutor, era sonâmbulo-médium.” (Allan Kardec)

*

Vale a pena notar que a faculdade sonambúlica, encontra-se no organismo. Independe de elevação moral. Ele pode dizer coisas boas ou más. Um espírito, poderia suprir a sua falta de conhecimento. No entanto, os espíritos que se comunicam através dele podem ser espíritos mentirosos, levianos, ou mesmo perversos. Eis porque o comportamento moral saudável é muito importante a fim de que possa ser assistido e orientado pelos espíritos bons.

Médiuns Curadores: É a faculdade mediúnica de que certas pessoas possuem de curar pelo toque, por um gesto, e até pelo olhar. É diferente de magnetismo. Os magnetizadores podem curar realmente. No entanto o magnetizador possui técnicas. O médium, muitas vezes não possui nenhum conhecimento sobre magnetismo, e, além disso, sofrem a

influencia de uma força oculta que o utilizam para curar. É isso que caracteriza a mediunidade. Allan Kardec colheu dos espíritos uma série de informações preciosas:

1ª) Podem considerar-se as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns?

"Não há que duvidar."

2ª) Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.

"É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias."

3ª) Há, entretanto, bons magnetizadores que não crêem nos Espíritos?

"Pensas então que os Espíritos só atuam nos que crêem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus."

4ª) Agiria com maior eficácia aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos?

"Faria coisas que consideraríeis milagre."

5ª) Há pessoas que verdadeiramente possuem o dom de curar pelo simples contacto, sem o emprego dos passes magnéticos?

"Certamente; não tens disso múltiplos exemplos?"

6ª) Nesse caso, há também ação magnética, ou apenas influência dos Espíritos?

"Uma e outra coisa. Essas pessoas são verdadeiros médiuns, pois que atuam sob a influência dos Espíritos; isso, porém, não quer dizer que sejam quais médiuns curadores, conforme o entendes."

7ª) Pode transmitir-se esse poder?

"O poder, não; mas o conhecimento de que necessita, para exercê-lo, quem o possui. Não falta quem não suspeite sequer de que tem esse poder, se não acreditar que lhe foi transmitido."

8ª) Podem obter-se curas unicamente por meio da prece?

"Sim, desde que Deus o permita; pode dar-se, no entanto, que o bem do doente esteja em sofrer por mais tempo e então julgais que a vossa prece não foi ouvida."

9ª) Haverá para isso algumas fórmulas de prece mais eficazes do que outras?

"Somente a superstição pode emprestar virtudes quaisquer a certas palavras e somente Espíritos ignorantes, ou mentirosos podem alimentar semelhantes idéias, prescrevendo fórmulas. Pode, entretanto, acontecer que, em se tratando de pessoas pouco esclarecidas e incapazes de compreender as coisas puramente espirituais, o uso de determinada fórmula contribua para lhes infundir confiança. Neste caso, porém, não é na fórmula que está a eficácia, mas na fé, que aumenta por efeito da idéia ligada ao uso da fórmula."

*

Médiuns Pneumatógrafos: Pneumatografia significa escrita direta. É algo muito raro. Tem a finalidade de provar a interferência dos espíritos. Conforme seja o maior ou menor grau de intensidade da faculdade do médium, pode-se obter riscos, sinais, letras, palavras, frases, e até páginas inteiras. Consiste em colocar uma folha de papel dobrada num local qualquer, ou um local indicado pelo espírito, durante certo tempo. Kardec menciona 10 minutos ou um quarto de hora, ou às vezes mais. A prece, o recolhimento, a simpatia e benevolência entre os participantes da reunião, são indispensáveis. Pessoa que não são seria, animadas por sentimentos de simpatia e interesses frívolos, dificultam a operação dos fenômenos em uma reunião mediúnica, atrapalhando a harmonia do conjunto – a psicofera do ambiente.

Médiuns Psicógrafos: Se a pneumatografia é a escrita direta – ou seja, sem a necessidade da mão de um médium –, podemos dizer que a Psicografia é a escrita indireta. De todos os meios de comunicação esta mediunidade é a mais simples, mais cômoda, e mais completa. É por esta faculdade que os espíritos melhor revelam a sua natureza, o grau de seu aperfeiçoamento, a sua individualidade, e outras características. É também o tipo de mediunidade mais suscetível de desenvolver-se pelo exercício. Podemos dividir graus de intensidade do Psicógrafo:

Médiuns Mecânicos: A característica é o impulso de escrever sem a contribuição da vontade do médium. Ele não tem a menor consciência do que se está escrevendo através dele. A sua mão se move sem interrupção. Há uma grande passividade do médium em relação a comunicação. Esta mediunidade é muito preciosa, porque existe uma independência maior do pensamento do espírito comunicante, e uma influencia menor da personalidade do médium na comunicação. Um exemplo clássico é o Médium Francisco Cândido Xavier, que escrevia com uma rapidez elétrica. No livro “Parnaso de Além Tumulo”, sua primeira obra psicográfica, onde escritores famosos utilizavam a sua mediunidade, o médium mineiro relata:

“Serão das personalidades que assinam? – é o que não posso afirmar. O que posso afirmar, categoricamente, é que, em consciência, não posso dizer que são minhas, porque

não despendi nenhum esforço intelectual ao grafá-las no papel. A sensação que sempre senti, ao escreve-las, era a de que vigorosa mão impulsionava a minha. Doutras vezes, parecia-me ter em frente um volume imaterial onde eu as lia e copiava; e, doutras, que alguém mas ditava aos ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografa-las, a sensação de fluidos elétricos que o envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis. Certas vezes, esse estado atingia o auge, e o interessante é que parecia-me haver ficado sem o corpo, não sentindo, por momentos, as menores impressões físicas.”

Médiuns Intuitivos: Nesse caso o espírito não atua sobre a mão do médium, mas sim sobre a alma. E a alma, influenciada pelo espírito comunicante, toma a mão e escreve. O médium tem consciência do que escreve, e ele não é totalmente passivo. Recebe o pensamento do espírito e o transmite. É mais difícil de distinguir nesse caso, se é o espírito do médium que escreve ou um espírito desencarnado. No entanto, pode acontecer que não haja nenhuma importância nisso. O mais importante é o conteúdo da mensagem recebida. Enfim, um indicio de comunicação espiritual é quando o pensamento sugerido não era uma idéia do médium preconcebida.

Enquanto o médium mecânico é uma máquina, o médium intuitivo é um intérprete. Ele apropria-se do pensamento espiritual, traduz, compreende-o, e o transmite.

Médiuns Semimecânicos: São os mais numerosos. No movimento da mão do médium mecânico, não há a participação da sua vontade. No caso dos médiuns intuitivos o movimento é voluntário e facultativo.

Os médiuns semimecânicos participam de ambas as faculdades. A sua mão é impulsionada, sem a sua vontade, porém tem consciência do que escreve. No médium mecânico, o pensamento vem depois da escrita. No médium intuitivo o pensamento vem antes da escrita. No médium semimecânico o pensamento acompanha a escrita.

Médiuns Inspirados: Quantos de nós não temos, de um momento para outro, uma lucidez intelectual? Quantos de nós não temos uma idéia maravilhosa, ou damos respostas impressionantes em momentos de iluminação? Quantas vezes uma voz secreta nos aconselha a tomar determinada decisão? Muitos escritores, artistas, literatos, são médiuns inspirados sem saberem disso. Essa faculdade é muito comum e abrange os acontecimentos de nossas vidas, em geral. É difícil distinguir o pensamento próprio do que é inspirado. Sob esse aspecto, todos nós somos médiuns, já que não existe pessoa que não tenha espíritos familiares, guia espiritual, esforçando-se para os protegerem.

Médiuns de pressentimentos: O pressentimento é uma intuição em relação ao futuro. Pode ser uma capacidade parapsicológica da própria pessoa, uma espécie de dupla vista, que lhe permite visualizar acontecimentos futuros. No entanto, essas informações a respeito do futuro podem ser recebidas por comunicações. Dessa forma, trata-se de mediunidade.

“Hoje, porém, após a documentação Kardequiana, inserta na Codificação, a mediunidade abandonou as lendas e ficções, os florilégios do sobrenatural e do miraculoso, superando as difamações de que foi vítima, para ocupar o seu legítimo lugar, recebendo das

modernas Ciências psíquicas, psicológicas e parapsicológicas o respeito e o estudo que lhe desdobram os meios, contribuindo com abençoados recursos de que a Psiquiatria se pode utilizar, como outros ramos das Ciências, pra solucionar um sem-número de problemas físicos, emocionais, psíquicos, sociais que afligem a moderna sociedade.

“Ao exercício da mediunidade com Jesus, isto é, na perfeita aplicação dos seus valores a benefício da criatura, em nome da Caridade, é que o ser atinge a plenitude das suas funções e faculdades, convertendo-se em celeiro de bênçãos, semeador da saúde espiritual e da paz nos diversos terrenos da vida humana, na Terra”.(**Joanna de Ângelis**)

NOTA: Esta apostila é destinada ao Grupo de Estudos Básico do Centro Espírita Paulo & Estêvão, contendo algumas informações Gerais sobre Mediunidade II – Tipos e Médiuns.

Bibliografia

Estudos Espíritas – Joanna de Angelis (Espírito) – 6ª Edição, Editado pela Federação Espírita Brasileira – 1982.

O livro dos Médiuns – Allan Kardec – 62ª Edição, Editado pela Federação Espírita Brasileira – 1944.

Parnaso de Além Tumulo – Poesias Mediúnicas (Diversos Espíritos); Médiun: Francisco Candido Xavier – 14ª edição, Editado pela Federação Espírita Brasileira – 1932.

